

Rosemara Santos Camilo
Ewerthon Clauber de Jesus Vieira



ENTRE CENAS E PRÁTICAS NO AEE

Educação Ambiental Crítica
e Tecnologia Assistiva como
Dispositivo de Inclusão



Criação Editora

ENTRE CENAS E PRÁTICAS NO AEE

Educação Ambiental Crítica
e Tecnologia Assistiva como
Dispositivo de Inclusão

Rosemara Santos Camilo
Ewerthon Clauber de Jesus Vieira



Criação Editora
Aracaju (SE) | 2026

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação:
Mestrado Profissional em Rede para o Ensino das Ciências
Ambientais-PROFCIAMB, da Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

ENTRE CENAS E PRÁTICAS NO AEE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO

(UM PRODUTO EDUCACIONAL)

Rosemara Santos Camilo

Orientador: Prof. Dr. Ewerthon Clauber Vieira / UFS

C183e Camilo, Rosemara Santos

Entre cenas e práticas no AEE: educação ambiental crítica
e tecnologia assistiva como dispositivo de inclusão / Rose-
mara Santos Camilo, Ewerthon Clauber Vieira. – Aracaju, SE:
Criação Editora, 2026.

58 p. il..

E-book

ISBN 978-85-8413-804-3

1. Educação ambiental. 2. Tecnologias assistivas. 3. Educação
inclusiva. 4. Práticas educacionais. I. Vieira, Ewerthon Clauber. II.
Título.

CDU: 37:502:004

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Isadora Pelosi CRB-8/11448

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
A PRÁTICA COM OS ALUNOS	11
2.1 Oficina caixa dos mistérios	12
2.2 Boneco ecológico: a viagem da sementinha	19
2.3 Cultivando sua horta: o grande rabanete	25
PRÁTICA COM AS PROFESSORAS	34
3.1 Árvore sensorial	35
3.2 Tapete sensorial	40
3.3 Construção de Quiz com <i>Kahoot</i>	44
3.4 Construção de flores em alto-relevo	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	57

APRESENTAÇÃO

A Sequência Didática “Entre Cenas e Práticas no AEE: Educação Ambiental Crítica e Tecnologia Assistiva como Dispositivo de Inclusão” é resultado da pesquisa intitulada Educação Ambiental Crítica e Tecnologia Assistiva no Atendimento Educacional Especializado (AEE): limites e possibilidades da educação inclusiva na cidade de Paripiranga-BA, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais (PROFCIAMB), da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A pesquisa investigou os limites e as possibilidades da implementação da Educação Ambiental Crítica (EAC) no AEE, mediada pela Tecnologia Assistiva (TA), analisando seu impacto na inclusão escolar de estudantes público-alvo da educação especial. A pesquisa de campo foi realizada em salas de Recursos Multifuncionais (SRM) de três escolas no município de Paripiranga-BA: a Escola Municipal Dr. João Trindade e o Centro Educacional Nossa Senhora do Patrocínio do Coité, ambas localizadas na sede do município, e a Escola Municipal Manoel Rabelo de Andrade, situada no povoado Lagoa Preta.

Assim sendo, com base nas análises do cotidiano da SRM e das narrativas das professoras do AEE o produto didático surge como uma construção pedagógica que estabelece relação entre teoria e prática, ou seja, trata-se de uma sequência didática formativa e reflexiva que elabora propostas de práticas



pedagógicas mediadas pela construção da TA como um recurso pedagógico. Nela, a TA não é compreendida como um mero instrumento técnico, mas como elemento crucial para assegurar a participação e autonomia dos alunos.

A implementação do produto didático objetiva fortalecer as práticas pedagógicas inclusivas no AEE e ampliar as estratégias das professoras, possibilitando o protagonismo dos alunos, bem como contribuindo para a construção de uma consciência socioambiental crítica, partindo dos princípios da EAC, alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que propõe uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

INTRODUÇÃO

A sequência didática “Entre cenas e práticas no AEE: Educação Ambiental Crítica e Tecnologia Assistiva como dispositivo de inclusão” é marcada por um percurso entre caminhos e (des)caminhos de um processo investigativo desenvolvido na SRM com professoras do AEE, espaço caracterizado por desafios históricos, políticos e pedagógicos no que se refere a efetivação da educação inclusiva. Ela está diretamente conectada à problemática da pesquisa que busca compreender os limites e as possibilidades da EAC mediada pela TA no AEE, analisando as especificidades dos alunos atendidos e a prática das docentes.

A aproximação com a temática não ocorreu de forma abstrata ou descontextualizada da realidade, mas foi sendo construída em meio à vida que pulsa, atravessada pela vivência da autora enquanto professora da rede municipal de ensino da cidade de Paripiranga-BA. Essa trajetória profissional permitiu sentir o chão da escola, seus limites e suas possibilidades para a educação inclusiva, constituindo-se como ponto de partida autêntico para a elaboração das questões que guiaram esta investigação. No aspecto metodológico, essa experiência não ocorreu de forma isolada ou autobiográfica. Ela foi metodicamente refletida e confrontada com as

experiências observadas das professoras do AEE que atuam na rede municipal de educação da cidade de Paripiranga-BA, participantes desta pesquisa. Esse movimento dialético entre a experiência da pesquisadora e as práticas das demais professoras pesquisadas orientou a construção do olhar analítico sobre o campo, conferindo à pesquisa uma dimensão de escrevivência, conceito defendido por Conceição Evaristo (2020) para nomear a escrita que nasce da experiência vivida e se torna instrumento de conhecimento e de resistência.

Foi ao decidir estudar a EAC nas práticas das professoras do AEE, tendo a TA como mediadora dessa articulação, que a autora reconheceu, em sua própria trajetória docente, o fio condutor de uma pesquisa comprometida com a transformação das condições objetivas da educação inclusiva no município, com foco na TA como instrumento que proporciona acessibilidade ao conhecimento, autonomia e participação efetiva dos alunos neurodivergentes nos procedimentos de aprendizagem.



Para Freire (1996), a prática pedagógica deve partir da realidade do estudante em um movimento de ação**-reflexão que proporcione a leitura crítica do mundo, ou seja, a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Sendo assim, por meio do diálogo com as professoras e da observação das práticas desenvolvidas, foi possível perceber que a EAC não se encontra inserida de forma sistemática nas aulas, ou seja, sua prática, na maioria das vezes, é dissociada das experiências dos alunos. Logo, essa constatação dialoga com a crítica de Loureiro (2012), ao enfatizar que a EAC, quando separada de uma perspectiva crítica, não exerce o seu caráter político e emancipatório. Nesse contexto, foram desenvolvidas a construção de TA com foco na EAC como estratégias pedagógicas em que os alunos confeccionaram a Caixa dos Mistérios, o Boneco Ecológico e a Horta Horizontal, experiências que possibilitaram a inclusão, a participação e a reflexão crítica sobre a educação ambiental.

Posto isto, o produto didático surge da necessidade de planejar práticas pedagógicas em que os alunos são sujeitos históricos, capazes de ler, interpretar e se posicionar de forma crítica na realidade socioambiental em que estão inseridos. A prática da construção da TA com alunos e professoras permitiu a elaboração de cenas pedagógicas que articulam teoria e prática, confirmando a TA como dispositivo político-pedagógico de inclusão. Assim, a sequência se configura como resultado da pesquisa, comprometida com a ampliação metodológica na prática no AEE, ao sugerir reflexões e estratégias que partem do chão da escola, bem como reconhecem e valorizam os saberes das professoras e dos alunos e asseguram a EAC como dimensão indissociável de uma educação inclusiva.

A PRÁTICA COM OS ALUNOS

Este capítulo integra a Sequência Didática “Entre Cenas e Práticas no AEE: Educação Ambiental Crítica e Tecnologia Assistiva como Dispositivo de Inclusão” e tem por finalidade promover experiências práticas na confecção de TA voltadas à educação ambiental crítica, com o auxílio das histórias “Eco e Narciso”, “A Viagem da Sementinha” e “O Grande Rabanete”. A proposta pedagógica fundamenta-se na interdisciplinaridade, dialogando com áreas diferentes do conhecimento de modo contextualizado, de acordo com os princípios da educação ambiental crítica, em que o aluno é sujeito ativo do processo educativo. A interdisciplinaridade é caracterizada por um processo de inter-relação de saberes e práticas que transcende os limites do ensino restrito às disciplinas científicas, ou seja, é um movimento que ultrapassa o simples entendimento da aproximação entre as disciplinas, ampliando-se para a elaboração de diálogos e interações mais complexas.

Nesse sentido, a TA é compreendida como recurso pedagógico que oportuniza acessibilidade ao conhecimento, visto que atua como mediadora do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e a participação, favorecendo a flexibilização do currículo e a ampliação das possibilidades

da interação. Para Costa (2023), a TA torna-se uma importante aliada no desenvolvimento educacional dos alunos neurodivergentes.

As atividades práticas foram desenvolvidas em três SRM da cidade de Paripiranga Bahia de forma presencial ao longo de um mês com encontros realizados duas vezes por semana com alunos público-alvo da educação especial. Posto isto, a educação ambiental enquanto campo interdisciplinar é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

2.1 OFICINA CAIXA DOS MISTÉRIOS

Tema: *Eco e Narciso: conhecendo a natureza com os sentidos e o coração*

Duração: 2 encontros com duração de quatro horas

Modalidade: Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Público-alvo: Estudantes com deficiências: Deficiência intelectual; deficiência física; deficiência auditiva; surdez; surdocegueira; cegueira; baixa visão; Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Estudantes com altas habilidades ou superdotação; Professores(as) do AEE.

Definição

A caixa dos mistérios: Foi inspirada na caixa sensorial um recipiente de papelão ou plástico que pode ser preenchido com diversos materiais, por exemplo, areia, pedras, folhas, flores,

tecidos, brinquedos. Ela é uma TA que promove a exploração livre e o desenvolvimento cognitivo dos alunos público-alvo da educação especial.

Objetivos

- Desenvolver a percepção tátil e estimular a curiosidade e a cooperação entre os alunos;
- Promover conscientização sobre o cuidado com a natureza explorando os cinco sentidos utilizando a adaptação do Mito Eco e Narciso para a percepção ambiental;
- Confeccionar a Caixa dos Mistérios com caixa de papelão, EVA colorido, cola quente, pistola, tesoura, hidrocor, tinta guache, lápis colorido, TNT, folhas, flores, pedrinhas, serragem.

Metodologia de ensino

1º momento: Arrumando o espaço: a sala de aula deverá ser previamente arrumada com uma mesa contendo elementos do meio ambiente. O quadro deverá conter imagens dos órgãos dos sentidos. A aula deve ser iniciada com uma roda de conversa, podendo utilizar provocações a partir das seguintes perguntas: “A natureza fala? Você consegue ouvir?” “O que você ouve na floresta? Como é o cheiro das flores?” “O vento tem som? De tal modo que seja iniciado a exploração do conhecimento prévio dos estudantes por meio do processo de escuta sobre o que conhecem sobre a natureza e meio ambiente estabelecendo um diálogo participativo.

2º momento: Roda de conversa: o professor(a) convida os alunos para irem até a mesa com os elementos da natureza explorando os órgãos dos sentidos tato, olfato e paladar. Em seguida, desenvolve um diálogo sobre como percebemos a natureza, por exemplo, sons da natureza, imagens do meio ambiente, lixo, enchentes, dentre outros. Dando continuidade a proposta a professora apresenta a história Eco e Narciso com auxílio da TV. Após a reflexão sobre a história, a professora e os alunos dirigem-se ao ambiente externo da escola para encontrar elementos da natureza e, em seguida, confeccionam a Caixa dos Mistérios.

Figura 1 – Mesa de exposição



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 2 - história Eco Narciso



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 3 - Passeio na Escola



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 4 - Passeio na Escola



Fonte: elaborada pela autora (2025).

3º momento: explicando a confecção da caixa dos mistérios: Explicar como se dará a oficina da confecção das caixas dos mistérios e das vendas dos olhos e quais serão os seus usos. Com a ajuda da professora e de acordo com a quantidade de alunos que estarão participando do AEE, a turma será dividida em duplas para confeccionar as caixas. As vendas serão produzidas individualmente.

Materiais necessários

Caixa de papelão; EVA colorido; Cola quente; Pistola; Tesoura; Hidrocor; Lápis colorido; TNT; Folha, flores, pedrinhas, serragem... Tinta guache, pincel

Passo a passo detalhado

1º passo: A professora entrega a caixa para cada dupla;

2º passo: Entrega para as duplas EVA (etileno vinil acetato) colorido, cola, tesoura, lápis, pincel, tinta guache;

3º passo: Entrega do TNT para as duplas confeccionarem as vendas;

4º passo: Dinâmica com as vendas: a professora atribui letras as duplas “A” e “B”. Em seguida a dupla “A” escolhe um participante da “B” para identificar com os olhos vendados e com ajuda do tato e olfato qual objeto presente na caixa dos mistérios. Em seguida a dupla “B” escolhe um participante da “A” para descobrir com os olhos vendados o que está dentro da caixa dos mistérios.

Figura 5 – Confecção da caixa dos mistérios



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 6 – Confecção da caixa dos mistérios



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Avaliação

Avaliação se dará de forma contínua e processual mediante a observação do professor(a) analisando os avanços individuais de cada aluno respeitando suas singularidades, limites e potencialidades.

Recursos

caixa de papelão, EVA colorido, cola, tesoura sem ponta, palito de picolé, pincel, tina guache, areia, seixo, folhas, pó de madeira e galhos secos.

Resultado esperado

Estimular sentidos, criatividade e trabalho em grupo.

Figura 7 – Confeção da caixa dos mistérios



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 8 – Confeção da caixa dos mistérios



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 9 – Confeção da caixa dos mistérios



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 10 – Confeção da caixa dos mistérios



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

2.2 BONECO ECOLÓGICO: A VIAGEM DA SEMENTINHA

Tema: A viagem da Sementinha

Duração: 2 encontros com duração de quatro horas

Modalidade: Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Público-alvo: Estudantes com deficiências: Deficiência intelectual; deficiência física; deficiência auditiva; surdez; surdocegueira; cegueira; baixa visão; Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Estudantes com altas habilidades ou superdotação; Professores(as) do AEE.

Definição

O Boneco ecológico (boneco cabeça de alpiste) é feito de forma artesanal com meia, serragem e sementes de alpiste. Quando é regado diariamente, nascem “cabelos” de grama. É uma TA que contribui para eliminar barreiras de acessibilidade, favorece práticas coletivas socioambientais e permite o contato direto com a natureza.

Objetivos

- Proporcionar a inserção da Educação ambiental crítica no AEE por meio da narrativa “A viagem da sementinha” e a confecção do boneco ecológico contribuindo para a compreensão do ciclo da vida, bem como, o cuidado com a natureza e o desenvolvimento afetivo, sensorial e autonomia dos alunos neurodivergentes;

- Relacionar a contação de histórias com a consciência ambiental e o cuidado com a natureza;
- Confeccionar o boneco ecológico com o auxílio de meia fina padrão, alpiste, serragem, olhos móveis, EVA botões e copo descartáveis.

Metodologia de ensino

1º momento - Roda de conversa: iniciar a aula com uma roda de conversa sobre a percepção da natureza a partir da seguinte pergunta: onde a natureza começa? Você faz parte da natureza? Em seguida apresentar as sementes de maçã, feijão, milho e alpiste. Convidar os alunos a tocar, cheirar e observar as diferenças de cada uma.

2º momento - Contação da história: ainda em círculo contar para os alunos a história “A viagem da Sementinha” e dialogar sobre o ciclo de vida das plantas, cuidado com a natureza. A história é contada com o ajuda do notebook apresentando a imagem da narrativa e questionando quem consegue fazer a leitura do título? O que percebemos na imagem? É um ambiente natural ou modificado?

3º momento: Entrega do material para confecção do boneco ecológico: a prática da construção do boneco ecológico se dará de forma mediada e participativa com a entrega dos materiais meias, barbante, olhos móveis, copos descartáveis, serragem e alpistes permitindo aos estudantes o reconhecimento e a exploração de cada item. Posteriormente com o apoio do professor(a) os alunos serão orientados passo a pas-

so quanto ao preenchimento da meia com a serragem, além da amarração com o barbante para a construção do boneco e a personalização do rosto colando olho, boca e nariz. O boneco será colocado no copo descartável promovendo a compreensão do reaproveitamento dos materiais recicláveis ele deverá ser colocado em um local com acesso a luz e sombra e o aluno deverá regar diariamente, assim, ele vivenciará o crescimento do alpiste.

Materiais necessários

Meia fina padrão ou meia calça velha; Alpiste (2 a 3 colheres de sopa); Serragem até encher a meia; Enfeites: olhos móveis, EVA, botões; Cola quente ou cola de silicone; 1 copo descartável.

Passo a passo detalhado

1º passo: Coloque 2 a 3 colheres de sopa de alpiste no fundo da meia. O alpiste deverá ficar no topo para ser o cabelo;

2º Passo: Coloque a serragem na meia até ficar uma bola firme. Em seguida, faça um nó apertado na meia, depois corte o excesso do tecido;

3º Passo: Cole os olhinhos, boca e outros enfeites com cola quente;

4º Passo: Regue o boneco com bastante água na primeira vez. Coloque-o com o nó para baixo sobre um copo com água.

4º Momento: Cuidados diários com o boneco ecológico: Regar o boneco ecológico e estabelecer uma rotina de cuidado diariamente. Em seguida registrar no caderno o desenvolvimento por meio de desenhos ou fotos.

Avaliação

Avaliação se dará de forma contínua e processual mediante a observação do professor(a) analisando os avanços individuais de cada aluno respeitando suas singularidades, limites e potencialidades.

Recursos

Meia fina, serragem, semente de alpiste, cola, olhinhos decorativos e canetinhas.

Resultado esperado

Criar vínculo entre a literatura, sustentabilidade e valorização da diversidade.

Figura 11– Confecção do boneco ecológico



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 12 – Enchendo a meia com serragem.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 13 – Preenchendo a meia com alpiste e serragem



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 14 – Preenchendo a meia com alpiste e serragem



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 15 – Preenchendo a meia com alpiste e serragem



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 16 – Preenchendo a meia com alpiste e serragem



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 17 – Regando o boneco ecológico



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 18 _ Boneco ecológico após sete dias



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

2.3 CULTIVANDO SUA HORTA: O GRANDE RABANETE

Tema: Cultivando sua horta: Cooperação e cuidado

Duração: 2 encontros com duração de quatro horas

Modalidade: Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Público-alvo: Estudantes com deficiências: Deficiência intelectual; deficiência física; deficiência auditiva; surdez; surdo cegueira; cegueira; baixa visão; Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Estudantes com altas habilidades ou superdotação; Professores(as) do AEE.

Definição

A horta horizontal com garrafa pet é feita cortando a lateral da garrafa (deitada), furando o fundo para a drenagem adicionando adubo e sementes. As garrafas foram presas com cordas suspensas permitindo o cultivo. Ela se constitui como TA por ser um recurso pedagógico que proporciona a autonomia e a participação coletiva dos alunos neurodivergentes.

Objetivo

- Incentivar práticas sustentáveis e acessíveis no cultivo de alimentos;
- Incluir a educação ambiental crítica no AEE com o auxílio da história “O Grande Rabanete”, da autora Tatiana Belinky, possibilitando o desenvolvimento de valores como

cooperação, trabalho coletivo, responsabilidade compartilhada e a consciência ambiental;

- Confeccionar a horta horizontal com garrafa pet, tesoura, arame, meia, sementes de couve, alface, coentro e terra adubada.

Metodologia de ensino

1º Momento - Escolha do Espaço: o professor(a) deverá escolher um espaço para implantação da horta horizontal tendo por prioridade uma localização arejada e com acessibilidade plena, assegurando o acesso e permanência de todos os alunos desde os usuários de cadeiras de rodas ao com deficiência visual. O espaço precisa ser bem ventilado com presença solar adequada é crucial não apenas para saúde das hortaliças, assim como, para o conforto térmico e bem-estar dos estudantes durante a prática. Nesse contexto da inclusão a acessibilidade física com canteiros suspensos e com trilhas niveladas excede a infraestrutura, pois, estabelece uma prática pedagógica que proporciona a autonomia, participação equitativa em que cada aluno interage com a natureza de forma independente.

2º Momento - Roda de Conversa: iniciar a aula com uma roda de conversa com perguntas mediadoras tais como: Vocês sabem o que é uma horta? Em sua casa tem horta? E o Rabanete sabe como ele cresce? Dando continuidade a proposta apresenta um rabanete e convida os alunos para pegá-lo e saborear o rabanete.

3º Momento: Contação de História: Em uma roda de conversa contar a história “O grande Rabanete” com auxílio de ilustrações estabelecendo relação com os valores e o cuidado com a natureza e a importância do trabalho coletivo. Após esse momento apresentar aos alunos as sementes de couve, alface, tomate e cebola que serão plantadas na horta.

Figura 19 – Conhecendo as sementes de couve, alface, coentro, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 20 – Explorando as sementes de couve, alface, coentro, tomate e cebola



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

4º Momento: Confecção da Horta - Entrega dos materiais destinados a confecção da horta horizontal, dialogando sobre a importância da reciclagem e do reaproveitamento de materiais no cuidado com meio ambiente. Dando continuidade a proposta será explicada a etapa do corte das garrafas pet, assim como, o modo adequado de amarrá-las para a fixação no local previamente escolhido com segurança funcionalidade e participação dos alunos no processo.

Materiais necessários

Garrafa pet (2 litros); Tesoura ou estilete; Arame, barbante ou fio nylon para pendurar as garrafas; Terra vegetal adubada; Sementes de couve, alface e coentro; Instrumento para furar a garrafa.

Passo a passo detalhado

1º passo: Lave as garrafas e retire o rótulo

2º Passo: Com uma tesoura ou estilete recorte um retângulo na lateral da garrafa, deixando espaço nas bordas para não danificar a garrafa que ficará deitada.

3º Passo: Faça pequenos furos na parte inferior, no lado oposto ao corte, para evitar o acúmulo de água e apodrecimento das raízes.

4º Passo: Coloque a terra adubada na garrafa. Em seguida, faça pequenos buracos na terra e plante as sementes de couve, alface e coentro.

5º Passo: Faça furos nas extremidades da garrafa e passe o arame para fixar na parede.

6º Passo: Regue a terra após o plantio.

Figura 21 – Conhecendo as sementes de couve, alface, coentro, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 22 – Explorando as sementes de couve, alface, coentro, tomate e cebola



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 23 – Colorindo a Pet com tinta Spray



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 24– Amarrando as pet para fixação da horta horizontal.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

5º Momento - Hora da plantação: Neste momento será realizada a prática de plantio das sementes de couve, alface, tomate e cebola utilizando terra e água de forma orientada e participativa. Os alunos vão manusear a terra, observar as sementes, reconhecer a importância da água para o crescimento das plantas, vivenciando de maneira concreta e sensorial o cuidado com a natureza. O professor(a) deve mediar esse momento por meio de explicações respeitando o tempo e as especificidades de cada aluno, proporcionado a autonomia, participação e compreensão do processo de plantação.

Figura 25 - Plantio das sementes couve, alface, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 26 - Plantio das sementes couve, alface, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 27 – Plantio das sementes couve, alface, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 28 – Plantio das sementes couve, alface, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 29 – Plantio das sementes couve, alface, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 30 – Plantio das sementes couve, alface, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 31 – Plantio das sementes couve, alface, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 32 - Horta horizontal: Escola Municipal Manoel Rabelo de Andrade.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 33 – Plantio das sementes couve, alface, tomate e cebola.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 34 - Horta horizontal: Escola Municipal Manoel Rabelo de Andrade.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua e processual, mediante a observação do professor(a), que analisará os avanços individuais de cada aluno, respeitando suas singularidades, limites e potencialidades.

Recursos

Garrafa pet, corda, algodão, terra, sementes.

Resultado esperado

Promover responsabilidade ambiental e trabalho coletivo.

PRÁTICA COM AS PROFESSORAS

O presente capítulo está inserido na Sequência Didática: “Entre Cenas e práticas no AEE: Educação ambiental Crítica e a Tecnologia Assistiva como dispositivo de inclusão”. É uma proposta de formação continuada voltada para professores que atuam na SRM por meio do AEE, pois, é de vital importância a efetivação de práticas pedagógicas no que se refere à inclusão da TA como mediadora do ensino da educação ambiental crítica para alunos neurodivergentes.

O módulo tem por finalidade proporcionar experiências práticas voltadas à confecção e à utilização de recursos de TA interligados a EAC compreendendo-a não apenas como instrumento técnico, mas como recurso pedagógico e político de inclusão para ampliar a participação, a autonomia e o protagonismo dos alunos.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas direcionadas para EAC objetiva fortalecer o papel dos docentes do AEE como um sujeito reflexivo capaz de ampliar a visão em relação a TA e a educação ambiental, bem como, ressalta Loureiro (2004) a EAC estabelece-se como uma prática social e política com foco na transformação das relações sociedade-natureza e a formação de sujeitos aptos para intervir na realidade conscientemente. As atividades propostas estabelecem relação com as histórias “Eco e Narciso, A viagem da Sementinha, e O grande Rabane-

te utilizado nas práticas interdisciplinares, uma vez que, elas atuam como disparadores no que diz respeito às relações entre natureza e sociedade de acordo com os princípios da EAC em que o aluno é protagonista do processo apto para questionar e intervir na realidade em que vive.

Portanto, ao articular a EAC e as TAs de modo interdisciplinar, o módulo enfatiza a importância de cursos formativos para os professores(a) do AEE é crucial para efetivação de uma educação inclusiva que prioriza a equidade e o direito aprendizagem. Ele propõe a elaboração coletiva de saberes e práticas que não se restringem a fragmentação do conhecimento contribuindo para uma atuação pedagógica que respeita as diferenças e as potencialidades dos educandos aos desafios cotidianos presentes no chão da escola.

3.1 ÁRVORE SENSORIAL

Tema: Sentindo a natureza

Duração: Um encontro com duração de uma hora

Modalidade: Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Público-alvo: Estudantes com deficiências: Deficiência intelectual; deficiência física; deficiência auditiva; surdez; surdo cegueira; cegueira; baixa visão; Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Estudantes com altas habilidades ou superdotação; Professores(as) do AEE.

Definição

A árvore sensorial foi inspirada na metodologia de Maria Montessori (1952) que utiliza diferentes materiais e texturas promove a autonomia e participação dos alunos. Essa proposta promove o aprendizado por meio de materiais sensoriais e proporciona a acessibilidade dos conhecimentos ao público-alvo da educação especial.

Objetivos

- Desenvolver a **coordenação motora ampla e fina**, por meio da manipulação de diferentes texturas e materiais naturais;
- Incentivar os **sentidos tátil, visual, olfativo e auditivo**, respeitando as singularidades de cada estudante.
- Confeccionar a árvore sensorial utilizando-se de um pedaço de papelão, EVA verde, marrom, vermelho, azul, rosa e garrafa pet.

Metodologia de ensino

1º Momento: Confeção da Árvore Sensorial – O professor(a) deverá dispor de um pedaço de papelão, Eva nas cores verde, marrom, vermelho, azul, rosa, dez garrafas pet, tesoura, cola quente e pistola. Inicialmente o papelão deverá ser cortado no formato de uma árvore e revestido com EVA. Em Seguida as garrafas Pet deverão ser cortadas, deixando apenas os gargalos que serão colados na base da árvore. Logo, as dez tampinhas deverão ser guardadas, pois, serão utilizadas na proposta pedagógica.

Materiais necessários

Um pedaço de papelão; EVA verde, marrom, vermelho, azul rosa; dez garrafas pet; Tesoura; Cola quente ou cola de silicone.

Passo a passo detalhado

1º Passo Prepare a base: desenhe o contorno de uma árvore no papelão.

2º Passo: Corte o contorno da árvore.

3º Passo: Corte o gargalo das dez garrafas pet

4º Passo: Cole os dez gargalos das garrafas pet na base da árvore.

Figura 35- Colando o gargalo da garrafa pet na árvore sensorial



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 36- Colando o gargalo da garrafa pet na árvore sensorial



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 37– Colando o gargalo da garrafa pet na árvore sensorial



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 38 – Confeção da árvore sensorial



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

2º Momento - Roda de conversa: A aula começa com uma roda de conversa sobre as árvores dialogando com os diferentes tipos que os alunos conhecem e a importância para a produção do ar puro que respiramos. Dando continuidade, o professor(a) questiona: “Podemos derrubar as árvores? O que você conhece sobre a madeira? Na sua casa há algum objeto de madeira?” Tendo por objetivo estimular a participação, mobilização de saberes prévios e a construção coletiva do conhecimento.

3º Momento - Atividade prática: o professor(a) convida os alunos para encaixar as tampinhas na árvore sensorial de acordo com as cores. Essa proposta prática estimula o raciocínio lógico a coordenação motora ampla e fina, pareamento dentre outras.

Avaliação

Avaliação se dará de forma contínua e processual mediante a observação do professor(a) analisando os avanços individuais de cada aluno respeitando suas singularidades, limites e potencialidades.

Recursos

Papelão, garrafa PET, EVA colorido, cola quente, pistola, tampinhas.

Resultado esperado

Desenvolver a autonomia respeitar o ritmo de cada aluno e as escolhas no decorrer da prática pedagógica.

3.2 TAPETE SENSORIAL

Tema: Descobrimos a natureza com os pés e as mãos

Duração: Um encontro com duração de 1 hora

Modalidade: Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Público-alvo: Estudantes com deficiências: Deficiência intelectual; deficiência física; deficiência auditiva; surdez; surdocegueira; cegueira; baixa visão; Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Estudantes com altas habilidades ou superdotação; Professores(as) do AEE.

Definição

O tapete sensorial é inspirado na metodologia de Maria Montessori (1952) é uma TA composta por diferentes matérias TNT, lixa fina e grossa, esponja, bombril, palito de picolé, folhas secas, cola quente, tesoura, fita adesiva. Essa proposta pode ser utilizada em na prática dos professores do AEE com o olhar voltado para autonomia e o desenvolvimento da psicomotricidade.

Objetivos

- Estimular o desenvolvimento motor por meio das diferentes texturas partindo de elementos da natureza promovendo a percepção e autonomia e conexão com o meio ambiente;
- Promover a **exploração sensorial como forma de interação com a natureza**;
- Possibilitar a autonomia e a expressão de sensações de sua preferência.

Metodologia de ensino

1º Momento - Roda de conversa: A aula será iniciada com uma roda de conversa sobre meio ambiente e os elementos que compõem a natureza, em seguida o professor lança questionamentos “Como é andar na areia? O que é áspero? O que sentimos ao tocar uma folha? Esse momento visa mobilizar o conhecimento prévio estimular a comunicação para vivência sensorial.

2º Momento - Confecção do Tapete Sensorial: O(a) professor(a) deverá organizar previamente um pedaço TNT, lixa fina e grossa, esponja, bombril, palito de picolé, folhas secas, cola quente, tesoura, fita adesiva. Inicialmente o TNT deverá ser cortado em formato retangular formando a base do tapete. Em seguida, os diferentes os materiais serão colados em partes delimitadas do tapete criando espaços com texturas variadas e estabelecendo relações com elementos da natureza, como folhas e sementes, assegurando a segurança e o conforto durante a prática pedagógica.

Materiais necessários

1 pedaço de TNT (60 cm x 45 cm); 1 lixa fina de parede; 1 lixa grossa de parede; 2 esponjas; 1 pacote de Bombril; Palito de picolé; Folhas secas; Tesoura; Cola quente.

Passo a passo detalhado

1º Passo: Prepare a base - Corte um pedaço de TNT (60 cm x 45 cm).

2º Passo: organize os materiais, lixa fina e grossa, esponja, bombril, palito de picolé, folhas secas, cola quente, tesoura, fita adesiva.

3º Passo: Coloque os materiais sobre o TNT em seguida cole com fita adesiva ou cola quente.

Figura 39 – Montando o tapete sensorial



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 40 – Montando o tapete sensorial



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 41 – Montando o tapete sensorial



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 42 – Montando o tapete sensorial



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

3º Momento: Atividade prática: Para este momento o professor convida os alunos a explorarem o tapete sensorial utilizando os pés ou as mãos de acordo com as possibilidades e necessidades. Durante prática o professor realiza mediações atribuindo nomes as sensações, cores e texturas, estimulando as comparações e respeitando o tempo de cada aluno. Essa prática colabora para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da percepção sensorial, bem como da interação com o meio ambiente.

Avaliação

Avaliação se dará de forma contínua e processual mediante a observação do professor(a) analisando os avanços individuais de cada aluno respeitando suas singularidades, limites e potencialidades.

Recursos

Papelão, garrafa PET, EVA colorido, cola quente, pistola, tampinhas.

Resultado esperado

Ampliar a experiência sensorial dos alunos através de texturas, cores, formas, promovendo o desenvolvimento da percepção tátil.

3.3 CONSTRUÇÃO DE QUIZ COM KAHOOT

Tema: Quiz “A viagem da Sementinha”

Duração: Um encontro com duração de 1 hora

Modalidade: Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Público-alvo: Estudantes com deficiências: Deficiência intelectual; deficiência física; deficiência auditiva; surdez; surdocegueira; cegueira; baixa visão; Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Estudantes com altas habilidades ou superdotação; Professores(as) do AEE.

Definição

O Quiz tem sua origem no inglês e significa uma sequência de questões de múltipla escolha envolvendo temas variados desde aspectos culturais a conhecimento específico. Nesse contexto, ele parte da história “A viagem da Sementinha” e foi elaborado pelo Kahoot uma plataforma prática baseada em jogos interativos de aprendizagem.

Objetivo

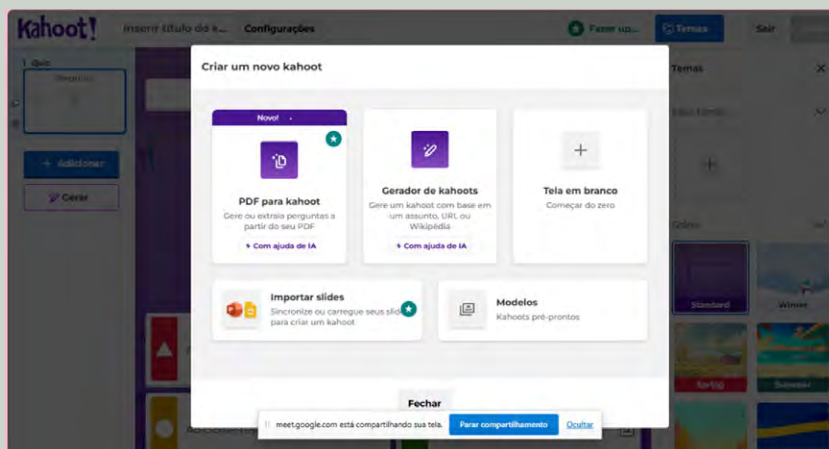
- Compreender a história “A viagem da Sementinha” por meio do quiz elaborado no kahoot proporcionando aprendizagem e a participação ativa dos alunos;
- Promover a inclusão digital por meio do Kahoot respeitando a singularidade o ritmo de aprendizagem de cada aluno;
- Estimular o pensamento crítico sobre as questões socioambientais.

Metodologia de ensino

1º Momento: Para elaboração da atividade digital QUIZ “A viagem da Sementinha” o docente deve seguir as orientações divididas em acesso à plataforma e as perguntas de caráter pedagógico.

- **Acesso e Autenticação:** O primeiro passo consiste em fazer login por meio do site *create.kahoot.it*. Oferece três opções via de acesso: Via Google ou Microsoft, E-mail e Senha. Sendo a primeira vez que o professo(a) acessar a plataforma precisa selecionar a opção professor.

Figura 43 – Login no site create.kahoot.it

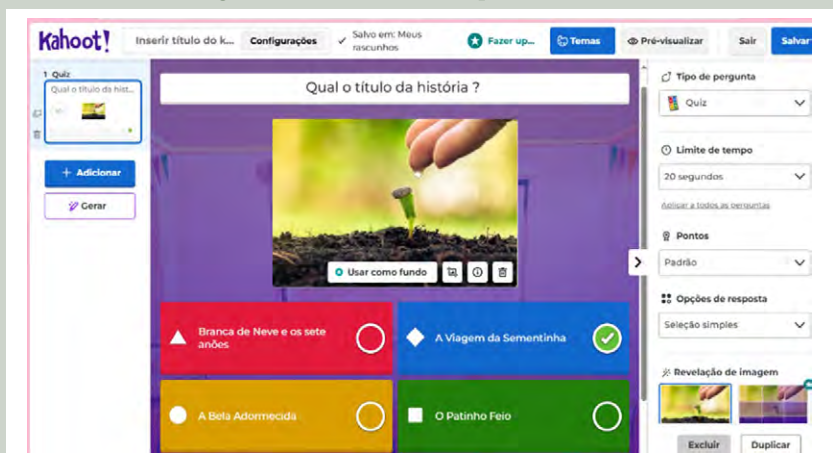


Fonte: Elaborada pela autora (2025).

- **Quiz e Elaboração das Questões:** Após o login o professor deverá clicar na opção criar para iniciar o recurso didático. Em seguida no espaço de edição inserir as perguntas: Qual o título da história? O que aconteceu com a sementinha

durante a viagem? Onde a sementinha foi jogada pelo vento? No que a sementinha se transformou após crescer? O professor(a) escolhe uma cor para definir a resposta correta como podemos perceber nas imagens abaixo.

Figura 44 – Elaborando as questões do Quiz



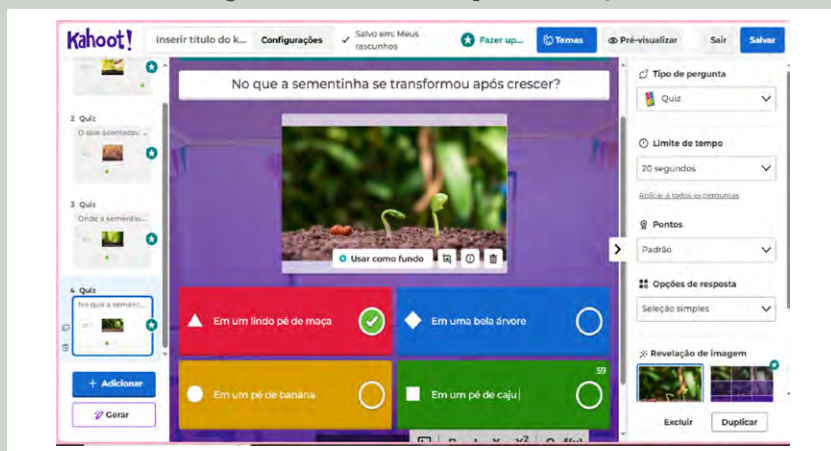
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 45 – Elaborando as questões do Quiz



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 46: Elaborando as questões do Quiz



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

2º Momento: Atividade prática: Para este momento, o professor(a) inicia o QUIZ gerando um PIN um código numérico de sete dígitos. O aluno deverá digitar o PIN no site ou aplicativo ou inserir seu nome por exemplo (Alice) e aguardar o início da sessão, embora, ele seja utilizado com mais frequência em *tablet* e celular o docente pode adaptar utilizando como recurso tecnológico *Smart TV* ou *Data Show* para projeção coletiva. Em seguida o professor(a) inicia a mediação do Quiz fazendo a leitura em alta voz das questões e das opções de resposta.

3º Momento: Atividade de caráter escrito: Para este momento o professor (a) propõe uma atividade de interpretação com foco na história *A Viagem da Sementinha*.

Figura 47 – Interagindo com Quiz coletivo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 48 – Interagindo com Quiz coletivo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua e processual mediante a observação do professor(a) analisando os avanços individuais de cada aluno respeitando suas singularidades, limites e potencialidades.

Recursos

Notebook, internet, folha de ofício, lápis, borracha.

Resultado esperado

Proporcionar aprendizagem significativa ao estabelecer relação do Quiz com os princípios da EAC abordando atitudes de cuidado, pertencimento e responsabilidade com a natureza.

3.4 CONSTRUÇÃO DE FLORES EM ALTO-RELEVO

Tema: Sentindo a natureza com o tato

Duração: Um encontro com duração de 1 hora

Modalidade: Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Público-alvo: Estudantes com deficiências: Deficiência intelectual; deficiência física; deficiência auditiva; surdez; surdo-cegueira; cegueira; baixa visão; Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Estudantes com altas habilidades ou superdotação; Professores(as) do AEE.

Definição

A flor em alto-relevo é uma TA inspirada na metodologia de Maria Montessori (1952) em que a criança aprende com o corpo principalmente pelas mãos por meio de materiais concretos contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e acessibilidade ao conhecimento.

Objetivos

- Estimular o desenvolvimento da percepção tátil e da coordenação motora, bem como, autonomia do aluno por meio da confecção e exploração de flores em alto-relevo como recurso de TA;
- Conhecer por meio do tato as partes das flores e ampliar o vocabulário e os conceitos relacionados à natureza (flores, partes da planta);
- Promover o discernimento tátil de liso, áspero, fino, grosso, pequeno e grande.

Metodologia de ensino

1º Momento: Roda de conversa: a aula inicia com uma roda de conversa na qual o professor(a) apresenta diversas flores como margarida, rosa e violeta, proporcionando um momento de diálogo e escuta. Em seguida são lançadas questões mediadoras com objetivo de mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, por exemplo, onde encontramos as flores? Quem tem flores em casa? Para que elas servem? Quais as partes de uma flor? Posteriormente o docente convida os alunos a realizarem a exploração sensorial das flores permitindo o reconhecimento de formas, texturas e aromas. Esse contexto promove a aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial.

2º Momento: Confecção da flor em alto-relevo: o professor (a) disponibiliza diferentes materiais cola colorida, glitter, massinha de modelar, serragem, folhas naturais, folha de ofício, papel crepom e lápis coloridos. Os alunos são orientados a escolher os materiais de acordo com suas preferências e utilizá-los na construção da flor. No decorrer da proposta o professor(a) é o mediador respeitando o ritmo as singularidades e as possibilidades de cada aluno, assim como, contribui para o desenvolvimento da autonomia e a participação em atividades coletivas. A produção final se constitui em uma TA que pode ser utilizada em práticas do AEE e na sala regular.

Materiais necessários

Folha de Ofício A4; Cola colorida; Glitter; Massa de modelar; Serragem; Folhas naturais; Papel crepom; Lápis coloridos; Palito de picolé; Tesoura; Cola.

Passo a passo detalhado

1º Passo: Imprimir em folha A4 uma flor e cole o papel crepom, serragem, folha;

2º Passo: Cole papel crepom verde na folha da flor ou as folhas naturais;

3º passo: Cole o Palito de picolé no talo;

4º passo: Coloque massa de modelar amarela no miolo da flor.

Figura 49 – Flor em alto-relevo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 50 – Flor em alto-relevo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 51 – Flor em alto-relevo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Avaliação

Avaliação se dará de forma contínua e processual mediante a observação do professor(a) analisando os avanços individuais de cada aluno respeitando suas singularidades, limites e potencialidades

Recursos

Folha de ofício A4, cola colorida, glitter, massa de modelar, serragem, folhas naturais, papel crepom, lápis coloridos, palito de picolé, tesoura e cola

Resultado esperado

Espera-se que, ao concluir a proposta de construção da flor em alto-relevo, os alunos ampliem suas possibilidades de aprendizagem, fortaleçam sua participação em atividades voltadas à Educação Ambiental Crítica e desenvolvam autonomia por meio de experiências sensoriais, motoras e cognitivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sequência Didática *“Entre Cenas e Práticas no AEE: Educação Ambiental Crítica e Tecnologia Assistiva como Dispositivo de Inclusão”* apresenta-se como um divisor de águas no AEE por meio de propostas práticas articuladas a EAC e TA, assim como, configura-se como uma proposta de formação que busca ressignificar práticas pedagógicas fortalecendo o aspecto de uma educação inclusiva e emancipatória no contexto escolar.

Ao inserir a EAC nas propostas metodológicas do AEE mediadas por recursos da TA, a sequência enfatiza que acessibilidade não se restringe a adaptação de materiais, mas pressupõe a construção de condições eficazes para participação coletiva e autonomia dos alunos público-alvo da educação especial. Logo, a TA é compreendida como um mecanismo de mediação que proporciona o desenvolvimento da aprendizagem e a consciência socioambiental. Posto isto, a sequência didática é inspirada nos estudos desenvolvidos por Paulo Freire (1996) compreende que a prática educativa precisa partir da realidade concreta dos educandos em ação-reflexão-ação, ou seja, reconhecer que a leitura de mundo antecede a leitura das palavras e desenvolver atividades que partem das experiências dos alunos problematizando questões socioambientais presentes em seu local.

A Sequência Didática “Entre Cenas e Práticas no AEE: Educação Ambiental Crítica e Tecnologia Assistiva como Dispositivo de Inclusão” colabora para desarticular a educação ambiental de uma abordagem conservadora em datas comemorativa para uma perspectiva de inclusão no planejamento do AEE de forma interdisciplinar e contextualizada. A EAC configura-se como uma prática social com intenções políticas direcionadas a transformação das relações da sociedade com a natureza e a formação sujeitos conscientes e sua articulação com a TA fortalece as ações coletivas socioambientais, autonomia e participação. Com isso, é de fundamental importância que o professor seja o mediador e responsável por elaborar propostas voltadas para questões ambientais inclusivas.

Nesse cenário o produto didático é fundamentado nos estudos desenvolvidos por Montessori (2006) em que o estudante é o centro no processo de aprendizagem e o espaço educacional precisa ser preparado de para favorecer a exploração o protagonismo e respeitando os ritmos e interesses individuais. Esse olhar complementa a proposta ao assegurar que a TA não apenas adapte as atividades, porém permita que cada educando desenvolva suas potencialidades superando os limites em contexto inclusivo.

A articulação entre EAC e TA enfatiza o papel do professor do AEE como sujeito reflexivo e mediador do conhecimento expandido sua compreensão e as possibilidades inclusivas da prática pedagógica em que o aluno é o sujeito do processo de aprendizagem. A sequência didática reitera que a inclusão escolar com base fundamentos críticos e sustentada por práticas interdisciplinares excede a dimensão legal e normativa

torna-se uma experiência política e social. Ela não se encerra em si mesma; constitui-se como um convite permanente à reinvenção das práticas no AEE, compreendendo a escola e a SRM como espaços de formação do sujeito biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. ODS – **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. [S.l. S.n], 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 out. 2023.

BELINKY, Tatiana. **O grande rabanete**. Ilustrações de Silvana Rando. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

COSTA, Jhemerson Dantas. **Tecnologias assistivas na educação básica**. 2023. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, [S.l.], 2023. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/handle/11612/4916>. Acesso em: 2 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GALVÃO FILHO, Teófilo. **Tecnologia Assistiva**: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadão. (org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 65-92.

SIGUEMOTO, Regina Aparecida; MARTINEZ. **A viagem da sementinha**. São Paulo: Paulinas, 1998).

SILVA, Luciana Ferreira da. **Educação ambiental crítica**: entre ecoar e recriar. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Entre Cenas e Práticas no AEE: Educação Ambiental Crítica e Tecnologia Assistiva como Dispositivo de Inclusão é uma sequência didática construída a partir de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais (PROFCIAMB), da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Voltada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), a obra propõe práticas pedagógicas que articulam Educação Ambiental Crítica (EAC) e Tecnologia Assistiva (TA), compreendendo a tecnologia não apenas como recurso técnico, mas como instrumento capaz de favorecer a participação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes público-alvo da educação especial.

